

CRIAÇÃO**Simplicidade em peça única**

Música, pintura, artes gráficas, estilismo - nada escapa a essa designer sem barreiras mentais ou geográficas

Lilian Monteiro

CRIAÇÃO

Casa Ramalhete. Aberta em dezembro de 2007 por um grupo de profissionais de áreas distintas, o novo endereço descolado de Belo Horizonte, no Bairro Serra, é uma vitrine para jovens talentos mostrarem o trabalho na área de moda, design, arquitetura, museografia e ilustração. Formada em comunicação social com especialização em belas artes pela Ufmq em 2005, Júlia Valle, apesar de atuar em várias áreas, busca espaço no mundo fashion. O despertar para a moda começou na Alphorria, quando trabalhou na direção de arte da marca fazendo desenho gráfico, desenvolvendo campanha e material impresso: "Foi uma oportunidade incrível, pessoas maravilhosas que me proporcionaram experiência única".

Sidney Lopes/EM/D.A Press



Júlia Valle, na Casa Ramalhete, tem compromisso com a criatividade

Seduzida pelo panos, modelagens e formas, Júlia decidiu fazer pós-graduação fora do Brasil. Mandou portfólio para a escola de design Skolen Kolding, da Dinamarca, foi aceita e estudou moda por seis meses: "Querida ir para a Suécia, mas lá descobri que esta é uma das escolas mais conhecidas da Europa". Além disso, ela fez estágio por um mês com o estilista Henrik Vibskov, nome conceituado e de sucesso tanto na Dinamarca quanto na Europa: "Ele é considerado de vanguarda. Fiz contato com ele ainda do Brasil, nos conhecemos na escola, ele achou meu trabalho profissional e comercial, e fiquei em seu ateliê por um mês. Um aprendizado e tanto".

De volta ao Brasil em 2006, Júlia Valle é espécie free-lancer da Printing. Foi convidada para trabalhar com Márcia Queiroz, dona da marca, por meio da styling Mariana Sucupira: "Acompanho o desenvolvimento das coleções e, como estilista, faço trabalhos quando solicitada como estilista, na confecção de roupas, acessórios e também na parte gráfica". Para desenvolver cada vez mais como profissional, de tempos em tempos, Júlia sai do Brasil para reciclar e divulgar seu trabalho: "Na Holanda fui aplicar para a escola Gerrit Rietveld e comecei um projeto com a estilista eslovena Maja Mehle, que conheci na Dinamarca, e montamos uma exposição de 'moda como arte'. Fechamos uma galeria e tivemos resultado estimulante. Depois disso, fui também para a Eslovênia, onde continuei a pesquisa com Maja".

Júlia define sua moda numa palavra: simplicidade. "É uma versão comercial, com minha identidade e sempre com peças simples e, ao mesmo tempo, trabalhadas com pesquisa e significado. Procuo traduzir volume de informação em cada roupa." Assim, em 2007, ao lado de Ricardo Portilho e Eduardo Recife (design e ilustração); e Marina Noronha (arquitetura, museografia e objeto) abriram a Casa Ramalhete, um ateliê que é chamado de "centro de artes aplicadas". Na moda, que é sua praia, a estilista confecciona cada peça, desde a escolha do tecido até o último botão ou bordado. Molda, corta, faz a estamparia. Se recebe um pedido que demanda mais peças, contrata uma costureira, mas não abre mão de participar de todo o processo, mais, que cada peça seja única: "Procuo não multiplicar. É importante para mim que minhas roupas tenham caráter de unicidade".

No último Fashion Rio (em junho), no desfile dos novos talentos no Rio Moda Hype, Júlia confeccionou as peças para o desfile de estréia da marca Pure, criada em janeiro deste ano pelo designer Caio Alvi, que foi responsável pela coordenação de estilo, desenho de calçados e acessórios, e que contou ainda com Thiaqo Leão, desenhou as bolsas. A coleção buscou inspiração na Mesopotâmia e o forte foi o diálogo entre o vintage e o moderno sem abrir mão do conforto em contraste com materiais pesados como madeira e metais. Os tecidos usados foram essencialmente fibras naturais: algodão (em tramas de sarja, cambraia e gaze), seda e linho.